

UTILIZAÇÃO E CONHECIMENTO TRADICIONAL ASSOCIADO DE PLANTAS DO SEMIÁRIDO DO NORDESTE BRASILEIRO

Data de aceite: 01/11/2023

Francisco Marlon Carneiro Feijó

Nilza Dutra Alves

Thulianne Lopes de Souza

Gardênia Silvana de Oliveira Rodrigues

Caio Sérgio Santos

Jamile Rodrigues Cosme de Holanda

No semiárido do Nordeste brasileiro, existe uma ampla diversidade de plantas medicinais. Sua obtenção e uso nas comunidades sugere uma forte dependência do conhecimento tradicional, uma vez que as plantas constituem importante patrimônio cultural e econômico para as populações locais.

Os saberes tradicionais adquiridos pelas comunidades locais são transmitidos para as gerações seguintes, reiterando a importância da etnobotânica como instrumento de fortalecimento do ser humano com as plantas medicinais, a valorização dos etnosaberes locais e a

conservação da biodiversidade (OLIVEIRA FILHO *et al.*, 2021).

Essa interação entre as plantas e o homem e suas aplicações faz parte de um campo de estudo da etnobotânica que, através dos registros e do conhecimento da população transmitido para várias comunidades e gerações futuras, valoriza as espécies úteis, além de contribuir para a descoberta de novas substâncias ou produtos terapêuticos (CAVALCANTE; SCUDELLER, 2022).

CONHECIMENTO TRADICIONAL DE PLANTAS

O conhecimento tradicional refere-se a saberes, inovações e práticas das comunidades locais relacionados aos recursos naturais. A Lei nº 13.123, de 20 de maio 2015, dispõe sobre a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado, a repartição de benefícios para conservação e o uso sustentável da biodiversidade (MAGNI *et al.*, 2020). Ela define comunidade tradicional como um grupo culturalmente diferenciado que se

reconhece como tal, possui forma própria de organização social, ocupa e usa territórios e recursos naturais como condição para a sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas geradas e transmitidas pela tradição (MONTEIRO *et al.*, 2019).

É perceptível a importância de se preservar e se resgatar esses conhecimentos, uma vez que estes se destacam como técnicas de manejo de recursos naturais, conhecimentos sobre os diversos ecossistemas e sobre propriedades alimentícias, agrícolas e farmacêuticas, além das próprias categorizações e classificações de espécies de flora e fauna utilizadas pelas populações tradicionais (BATISTA *et al.*, 2020).

O uso de plantas como medicamento na região semiárida do Nordeste é transmitido de ascendente para descendente por meio de diálogos informais, já que, em parte, devido aos fatores socioeconômicos e, muitas vezes, por não possuírem assistência médica, a utilização dessas plantas tornou-se uma opção terapêutica de grande aceitação pela população. Na área da medicina veterinária, não é diferente. Essa alternativa tem contribuído para solucionar problemas de saúde animal enfrentados pelos criadores, partindo do princípio de que seu uso praticamente não possui custos e apresenta uma grande eficácia (FEIJÓ *et al.*, 2019; MEDEIROS *et al.*, 2020).

Visando a colaborar com os saberes tradicionais sobre a etnobotânica no semiárido do Nordeste brasileiro, pesquisadores da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) desenvolvem estudos que avaliam a aceitabilidade do uso de extratos vegetais pela população e as propriedades antibacterianas de extratos de plantas.

PLANTAS ENCONTRADAS NO SEMIÁRIDO DO NORDESTE BRASILEIRO COM ATIVIDADE ANTIMICROBIANA

Os avanços tecnológicos da biodiversidade na medicina no semiárido nordestino são atualizados de forma cronológica. Esses resultados são oriundos do conhecimento da população de assentamentos rurais, território indígena e quilombolas. Assim, muitas vezes a população de muitas cidades da região recorre às plantas disponíveis, buscando alternativas eficientes, de baixo custo e de fácil acesso na região. Nessa perspectiva, frequentemente as plantas são utilizadas para diversos fins terapêuticos, em humanos, e veterinários. Contudo, a maior parte sem comprovação científica oficializada no país (DANTAS *et al.*, 2020; HOLANDA *et al.*, 2021; SOARES *et al.*, 2021).

No Quadro 1 a seguir são apresentadas as espécies relatadas pelas comunidades com ação antimicrobiana, com suas respectivas famílias, hábito de crescimento e informações sobre seu uso de forma terapêutica.

Quadro 1 – Plantas medicinais relatadas pela população de Mossoró/RN com ação antimicrobiana

Nome popular	Nome científico	Hábito de crescimento	Uso tradicional
Jurema preta ou calumbi	Família: Mimosaceae Nome científico: <i>Mimosa tenuiflora (Willd.) Poir</i>	Arbóreo-arbustiva	Tratamento de queimaduras, acne e defeitos da pele, febrífugo e adstringente peitoral. Na medicina veterinária, é utilizada como cicatrizante e para lavagens contra parasitas.
Cajueiro	Família: Anacardiaceae Nome científico: <i>Anacardium occidentale L.</i>	Arbóreo	Anti-inflamatório para gengiva e garganta, bronquite, artrite, cólica intestinal, icterícia, contra diabetes, asma.
Ameixa-brava, ameixa-do-mato, ameixeira-do-brasil, ambuí, ameixa-da-bahia, ameixa-da-terra, ameixa-de-espinho, ameixa-do-pará, limão-bravo-do-brejo, umbu-bravo	Família: Olacaceae Nome científico: <i>Ximenia americana L.</i>	Arbóreo-arbustiva	Tratamento da dor de estômago, sífilis, reumatismo, câncer e infecções da boca, tratamento da lepra, malária, dor de cabeça, moluscicida, infecções da pele, cicatrização, hemorroidas e inflamações das mucosas.
Jucá ou pau-ferro	Família: Leguminosae Caesalpinioideae Nome científico: <i>Caesalpinia férrea</i> ou <i>Libidibia ferrea</i>	Arbóreo	Ação analgésica, anti-inflamatória, anticancerígena, antidiabética, antiulcerogênica, cicatrizante.
Juazeiro	Família: Rhamnaceae Nome científico: <i>Ziziphus joazeiro Martius</i>	Arbóreo	Ação expectorante no tratamento de bronquite e de úlceras gástricas.
Cravo de anum, cravo de urubu ou fedegoso	Família: Boraginaceae Nome científico: <i>Heliotropium indicum L.</i>	Herbáceo	Analgésica, diurética e dermatológica.
Catingueira	Família: Fabaceae Nome científico: <i>Poincianellapyramidalis (Tul.) L. P. Queiroz</i>	Arbóreo	Expectorante, afrodisíaco e no tratamento de bronquite, infecções respiratórias, influenza, asma, gastrite, cólicas, febre, diarreia, diabetes e dores estomacais. Apresentam também atividade antioxidante.

Erva cidreira, falsa-melissa, salva-limão	Família: Verbenaceae Nome científico: <i>Lippia Alba</i>	Arbustiva	Analgésica, febrífuga, anti-inflamatória, antigripal, nas afecções hepáticas. Possui propriedades antifúngicas, inseticidas e repelentes.
Romã, romãzeira e romeira	Família: Punicaceae Nome científico: <i>Punica granatum L.</i>	Arbóreo-arbustiva	Tratamento de inflamações na boca e na garganta.
Malva-branca	Família: Malvaceae Nome científico: <i>Sida cordifolia L.</i>	Subarbustiva	Antirreumático, antipirético, analgésico, antiasmático, laxativo, diurético, hipoglicêmico e anticongestionante nasal.
Faveleira ou favela	Família: Euphorbiaceae Nome científico: <i>Cnidoscylus quercifolius</i>	Arbóreo	Usadas como agente anti-inflamatório, desinfetante, cicatrizante e na cura de bicheira.
Aroeira	Família: Anacardiaceae Nome científico: <i>Myracrodruon urundeuva Allemão</i>	Arbóreo	Anti-inflamatória, cicatrizante, antimicrobiana e fungicida. Combate gengivite, cistite e hemorroida.
Amargosa e nim	Família: Meliaceae Nome científico: <i>Azadirachta indica A. Juss</i>	Arbóreo	Usada no tratamento de afecções inflamatórias da pele, como dermatite alérgica, acne, eczema, psoríase, catapora, erupções cutâneas e feridas.
Ciriguela	Família: Anacardiaceae Nome científico: <i>Spondias purpúrea L.</i>	Arbóreo	Utilizada no tratamento de várias enfermidades, como diarreia, úlceras, "sapinho", disenteria, inchaço diverso.
Eucalipto	Família: Myrtaceae Nome científico: <i>Eucalyptus urograndis</i>	Arbóreo	Combate a gripe e Resfriado.
Cajazeiro ou Cajá	Família: Anacardiaceae Nome científico: <i>Spondias mombin L</i>	Arbóreo	Tratamento digestivo, dores na lombar, dor de garganta, diarreia, resfriado e congestão nasal.

Fonte: Lopes (2015)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de plantas nas comunidades estudadas evidencia o alto potencial medicinal das plantas encontradas no semiárido do Nordeste brasileiro. Percebeu-se, mesmo com os avanços tecnológicos atuais, que as comunidades as utilizam com finalidade medicinal devido ao seu baixo custo e por ser uma alternativa eficiente em diversos tratamentos. Além disso, possibilita o resgate do conhecimento popular sobre as indicações terapêuticas e formas de utilização das espécies vegetais.

REFERÊNCIAS

BATISTA, K. M. ; MILIOLI, G.; CITADINI-ZANETTE, V. Saberes tradicionais de povos indígenas como referência de uso e conservação da biodiversidade: considerações teóricas sobre o povo Mbya Guarani. **Ethnoscintia**, v.5, n.1, 2020.

BRASIL, Lei 13.123, de 20 de maio de 2015, dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, sobre a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado e sobre a repartição de benefícios para conservação e uso sustentável da biodiversidade; revoga a Medida Provisória nº 2.186-16, de 23 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13123.htm>. Acessado em 28 julho 2022.

CAVALCANTE, F. S; SCUDELLER, V. V. A etnobotânica e sua relação com a sustentabilidade ambiental. **Revista Valore**, [S.l.], v. 7, p. e-7050, 2022.

DANTAS, T. D. P. D. ; FEIJÓ, F. M. C. ; ALVES, N. D. ; RODRIGUES, G. S. O. ; SANTOS, C. S. ; SOARES, W. N. C. ; SANTOS, P. V. F. ; MEDEIROS, L. C. V. *Spondias mombin* L. decoction utilization as antiseptic in cats submitted to castration. **BRAZILIAN JOURNAL VETERINARY RES. AND ANIMAL SCIENCE**, v. 57, p. 16, 2020.

FEIJÓ, F. M. C.; RODRIGUES, G. S. O.; SANTOS, C. S.; ALVES, N. D.; MARINHO, A. V. B.; HOLANDA, J. R. C. Avaliação das atividades antimicrobiana dos extratos de *Tabebuia alba* E *Myracrodruon urundeuva*. In: Alan Mario Zuffo. (Org.). **As Regiões Semiáridas e suas Especificidades**. 1ed.Belo Horizonte: Antonella Carvalho de Oliveira, 2019, p. 127-134.

HOLANDA, J. R. C.; FEIJÓ, F. M. C.; ALVES, N. D.; RODRIGUES, G. S. O.; FERNANDES, F. C.; SANTOS, C. S. Percepção e aceitação do uso da *Caesalpinia ferrea* como desinfetante. **Research, Society And Development**, v. 10, p. e45210616064, 2021.

LEONEZ, C. F. ; FEIJÓ, F. M. C; ALVES, N. D; SANTOS, C. S.; RODRIGUES, G. S. O.; FERNANDES, F. C. ; MATOS, T. M. Efficacy of the decoction of cashew leaf (*Spondias mombin* L.) as a natural antiseptic in dairy goat matrices. **African Journal of Agricultural Research**, v. 13, p. 644-649, 2018.

MAGNI, M.; PEGORARO, S.; CUSTÓDIO, J. R. L. A (in)suficiência da lei 13.123 de 2015 na proteção do patrimônio genético e dos conhecimentos tradicionais associados à biodiversidade. **BrazilianJournal of Development**, v. 6, n. 7, p. 42886-42904, 2020.

MEDEIROS, A. J. D.; FEIJÓ, F. M. C.; ALVES, N. D.; RODRIGUES, G. S. O.; HOLANDA, J. R. C.; SILVA, J. S.; MOREIRA, L. D. B.; SANTOS, C. S. O uso da planta spondias mombin l. Como uma tecnologia alternativa para o desenvolvimento da caprinocultura. In: FREDERICO CELESTINO BARBOSA. (Org.). **Ciências Agrárias: A Multidisciplinaridade dos Recursos Naturais**. 1ed. Piracanjuba - Go: Editora Conhecimento Livre, 2020, v. 1, p. 68-99.

MONTEIRO, A. N. G.; VASCONCELOS, T. R.; TRECCANI, G. D. Impasses e desafios da regularização fundiária para comunidades tradicionais na Amazônia. **Retratos De Assentamentos**, v. 22, n. 2, p. 39-62, 2019.

OLIVEIRA FILHO, L. M.; QUEIROZ, J. F. S.; AGUIAR, M. I.; COSTA, E. A. S. Os saberes tradicionais e a utilização de plantas medicinais durante o período de pandemia da Covid-19. **Perspectivas Em Diálogo: Revista De Educação E Sociedade**, v. 8, n. 18, p. 276-292, 2021.

SOARES, W. N. C.; LIRA, G. P. O.; SANTOS, C. S.; DIAS, G. N. ; PIMENTA, A. S.; PEREIRA, A. F.; BENICIO, L. D. M. ; RODRIGUES, G. S. O. ; AMÓRA, S. S. A. ; ALVES, N. D. ; FEIJÓ, F. M. C. Pyrogligneous acid from Mimosa tenuiflora and Eucalyptus urograndis as an antimicrobial in dairy goats. **Journal of Applied Microbiology**, v. 1, p. 1-11, 2021.